

Painéis Temáticos



Painel Temático
I Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares, de 04 a 07 de setembro, 2004. Uberlândia - MG.

POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO SÓCIO-RACIAL

Diva Moreira

A apresentação enfocou a necessidade de conjugação das abordagens universalista e focalizada de políticas públicas para realizar o macro-objetivo de superação das desigualdades raciais, em nosso país. Mas, há um colossal desafio a ser superado para podermos colocar este macro-objetivo estratégico na agenda política nacional: o acesso ao poder. Enquanto o estado continuar sendo controlado pelos grupos de pressão, que focalizam os interesses dos setores econômicos hegemônicos nacionais e internacionais, poucas mudanças serão realizadas. A representação política no legislativo, no judiciário e na cúpula do executivo sofrerá o viés de raça, classe e gênero, com a sobre-presença dos homens brancos e ricos, a sub-participação das mulheres brancas de classe média e a quase total ausência dos homens e das mulheres negras. Os limites da representação política comprometem uma distribuição dos recursos orçamentários que confira prioridade aos direitos das mulheres e dos afrodescendentes. Vale dizer também que sem representação política não teremos uma democracia plural e um estado a serviço da república.

EDUCAÇÃO E MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

Sérgio de Mello Schneider

O advento e a popularização da Internet tem trazido oportunidades de acesso à informação e ao conhecimento de maneira a banalizar o acesso a textos antes difíceis de serem compartilhados em ambientes de ensino.

A conjugação de informática e ensino traz oportunidades que, se bem exploradas, permitem que a Qualidade do ensino seja grandemente aumentada pela facilidade de comunicação propiciada pela Internet. Destas destacamos as experiências de ensino cooperativo que têm se mostrado superiores a todas as formas de aprendizagem não cooperativas, aumentando a motivação e a cidadania.

PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, POLÍTICO E ECONÔMICO

Maria de Fátima Ramos de Almeida

Apresentação da configuração das relações sociais na cultura ocidental moderna, com ênfase na articulação Estado Nacional/Sistema de Produção, como justificativa para o contexto atual de dispersão dos sujeitos e de exclusão dos saberes e experiências de trabalho para constituição da riqueza social. Análise e contextualização do conceito de *inclusão social* como ponto de partida para a proposição de constituição de novas articulações para aproveitamento da experiência cultural e do potencial de conhecimento científico e tecnológico com vistas à criação de ações econômicas e de formas de organização e gestão da vida social alternativas, utilizando, o quanto possível, recursos de que o Estado dispõe.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E EDUCAÇÃO POPULAR

Marcelo Soares Pereira da Silva

Análise da relação entre as lutas pela construção da gestão democrática da educação e os movimentos de educação popular. Contextualização histórica dos processos de democracia.

Rev. Ed. Popular, Uberlândia, n.4, 133-150, jan. dez. 2005.

tização da escola. Análise dos princípios que norteiam as experiências de educação popular a partir dos escritos de Paulo Freire.

EDUCAÇÃO POPULAR: INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

Márcio Alexandre da Silva Pinto

A professora Matildes Aparecida de Oliveira, convidada pelo professor coordenador deste Painel, apresentou o resultado de pesquisa e reflexão sobre as concepções educacionais, do ponto de vista teórico e da prática educacional, proveniente de sua monografia de especialização, sobre o tema “Educação para a cidadania”.

Pela evolução histórica observa-se a existência de diversas tendências pedagógicas educacionais a serviço da classe social dominante, somente mais recentemente surgindo teoria em oposição a esta educação tradicional.

Com efeito, destacam-se várias concepções educacionais que estão divididas em dois grupos: liberal e progressista. As tendências da primeira indicam um ensino direcionado ao interesse da classe dominante, mesmo quando tenta mudar sua metodologia, continuando, contudo, a mesma essência. A pedagogia progressista, em oposição à liberal, defende uma educação para todos, inclusive para as camadas populares, no interesse coletivo.

Pelos livros didáticos percebe-se que estes estão a serviço da classe dominante, com dupla função, a uma, como fonte de lucro, e a outra, reproduzir a ideologia dominante para o consumo, subordinação ou dominação.

Dessa forma, a escola ao servir a determinados interesses deixa de cumprir sua verdadeira função que deve ser educar o homem para torná-lo livre, consciente e responsável pelos seus atos, conforme convergem a maioria dos educadores.

Na realidade, a escola como uma instituição educacional deve estar a serviço da sociedade, devendo o ensino ser ministrado a todos sem discriminação de qualquer natureza, não podendo estar a serviço de uma determinada classe social nem tão pouco sujeitar-se à manipulações políticas partidárias, porquanto não se trata de algo de interesse de parte mas de toda a coletividade.

Destarte, a educação somente será completa quando a instituição escolar e seus objetivos educacionais deixarem de estar a serviço da classe que detém o poder e atender ao interesse coletivo, com a participação das classes menos favorecidas, para que todos cumpram os seus deveres e exerçam os seus direitos enquanto cidadãos. Assim, para que essa consciência seja despertada, faz-se necessário um ensino educacional voltado para formação de pessoas solidárias, livres, participativas, responsáveis, misericordiosas, enfim, humanas, que se respeitem mutuamente, colocando-se à disposição do interesse público. Estes são os homens que devem ser formados por meio da educação, no verdadeiro sentido da palavra **cidadãos**.

O professor Márcio Alexandre da Silva Pinto comunicou as principais conclusões da sua tese de doutorado “Teoria geral do direito da cidadania”, que considera os Direitos Humanos constituídos como Direitos da Cidadania. Foi apresentada uma análise da evolução dos direitos humanos desde os primórdios da civilização, antiguidade primitiva e antiguidade clássica, em que os direitos políticos eram garantidos apenas a uma minoria da sociedade, passando aos tempos modernos e contemporâneos. O professor faz uma reflexão sobre a concepção de proteção da cidadania na história da formação das constituições antigas e modernas.

Em seguida, o professor faz um resgate histórico a respeito da construção da constituição brasileira, constatando uma grande evolução no que tange à proteção aos direitos do cidadão, abordando direitos civis, políticos e sociais.

Na oportunidade, foi sugerida a união através da Organização não Governamental de Defesa da Cidadania Brasileira (ONGDECID), com a composição de um Conselho de Defesa da Cidadania (CONDECID), a instalação de pelo menos uma “Casa da Cidadania”, em cada município do país, liderada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que tem o dever de defender a Cidadania Brasileira, conforme estabelecido nos seus respectivos Estatutos.

Foi também proposta a instituição da disciplina Direito da Cidadania, no currículo das Faculdades de Direito, assim como a denominada Educação para a Cidadania, nos currículos dos ensinos fundamental e médio, com vista ao ensino dos deveres, dos direitos e das formas de seu exercício, dentro de uma visão de cidadania emancipada, e não assistida ou tutelada como ainda hoje se tem ensinado nas nossas escolas.

Outrossim, terminadas as exposições, passou-se à discussão. Os presentes apresentaram diversas questões aos expositores e ao Prof. Dr. Aristóteles Atheniense, que se fez presente ao final do painel (representando a presidência da OAB).

TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO POPULAR: HISTÓRICO, SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

Romualdo Dias

Neste painel temático, proponho uma reflexão sobre Educação Popular a partir das minhas experiências de assessoria a movimentos sociais no Brasil e em outros países da América Latina. Meu confronto com diversas experiências provocou interrogações sobre o que pode ser definido como educação popular e sobre a sua metodologia.

Defino a Educação Popular como a dimensão educacional implicada em todo o processo organizativo dos setores populares com a perspectiva de ampliação do campo de possibilidades para a vida. A dimensão educacional não se limita ao trabalho de transmissão de informações. Inclui o desenvolvimento de habilidades como condição para cada indivíduo diversificar seus recursos na garantia da própria sobrevivência. Propõe a formação de atitudes como base para o estabelecimento de vínculos com os outros, compreendendo aí tudo aquilo que está ao nosso redor. A formação de atitudes está pressuposta no empenho da ampliação das formas de convivência. Também faz parte da ação educacional a construção de valores, pois estes orientam os indivíduos na produção de estratégias de revivência.

Em nosso estudo, recorreremos à memória de muitas experiências realizadas no campo da Educação Popular centrando o foco de nossa atenção nos projetos que assumiam como objetivo principal a conscientização em meio às lutas pela transformação da sociedade. Assim a ação educacional preocupava em formar a consciência crítica de todos os envolvidos nos movimentos sociais como a condição para organizar a ação política.

Reconhecemos a importância do trabalho de conscientização, porém identificamos suas limitações, tendo em vista as metamorfoses pelas quais vem passando o poder em nossa sociedade. A conscientização habita o indivíduo em seu trânsito pelo campo político no âmbito visível, fornecendo os instrumentos para desenvolver suas relações com as instituições e para o aprimoramento dos modos de vida grupal. Além da conscientização, buscamos formas de habitar os indivíduos para o trânsito no campo político considerando também a esfera do invisível, denominada por alguns autores como micropolítica.

A conscientização, enquanto uma prática educacional exercida no campo da macropolítica, hoje favorece um movimento de captura operado por um “conservadorismo revolucionário” produzido em meio às estratégias de renovação do modo de acumulação do

capital na atual fase da economia mundial. Muitas propostas educacionais podem se tornar facilmente funcionais ao modelo neoliberal de economia capitalista.

Nossa proposta para a Educação Popular consiste em assumir a ação de construção do poder popular orientada pela perspectiva da arte. Afirmamos, deste modo, uma ação educacional compreendida como um movimento de criação, como um tempo e um espaço nos quais educadores e educandos se permitem experimentar o prazer em criar. O movimento de criação amplia o campo de possibilidades para a expressão e a realização da vida. Esse movimento se sustenta no prazer sentido por todos que nele se lançam. A metodologia consiste em uma vivência, considerada nas dimensões da sobrevivência e da convivência. Seu projeto político consiste em um convite para que educandos e educadores façam da vida uma obra de arte.

AValiação Na Perspectiva Da Educação Popular

Olenir Maria Mendes

Se a utopia desta proposta significa que ela é difícil de pôr em prática, não deve significar impossibilidade.

Almerindo Janela Afonso

Este trabalho tem como objetivo discutir a avaliação da aprendizagem numa perspectiva processual e abrangente, bem como apresentar alguns princípios orientadores das práticas que pretendem superar a mera verificação da aprendizagem. A partir do conceito de avaliação e de verificação, pretendemos demonstrar suas diferenças e possibilitar uma reflexão das práticas no âmbito da educação popular oportunizando a discussão de procedimentos transformadores das práticas tradicionais em avaliação. Em linhas gerais, pretendemos discutir a importância de mudarmos a mentalidade e buscarmos novas alternativas abrindo mão do uso autoritário da avaliação, alterando a metodologia de trabalho em sala de aula, redimensionando o uso e o conteúdo da avaliação, alterando a nossa postura diante dos resultados e criando uma nova mentalidade entre educadores, educandos e seus familiares.

A Contribuição Da Educação Popular Na Alfabetização Política E Social

Camila Lima Coimbra

Edna Mariana Machado Silva

Lucimar Divina Alvarenga Prata

Neste trabalho, abordamos a Educação Popular objetivando realçar sua contribuição para a alfabetização social e política dos educandos. Nesse sentido, nos apoiamos em autores cujas idéias representam princípios fundantes de uma educação voltada para o desenvolvimento humano enquanto meta maior da educação. É com essa perspectiva que nos empenhamos em realizar nosso trabalho como profissionais da educação, especialmente como Coordenadores do Programa Brasil Alfabetizado, experiência aqui relatada em alguns de seus aspectos, em que o principal objetivo era trabalhar pelo processo de inclusão social. Concluímos pela necessidade de maior dedicação e sensibilização dos órgãos públicos nas políticas de Alfabetização de Jovens e Adultos e de maior envolvimento, sensibilização e sensibilidade dos educadores em suas práticas pedagógicas para que seja possível o dese-

do: uma alfabetização política e social de forma a contribuir para a ampliação da consciência do educando como ser humano e para sua realização como tal.

DESAFIOS DA ESCOLA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Analúcia de Moraes Vieira

Sônia Maria dos Santos

Valéria Aparecida Dias Lacerda de Resende

Este painel pretende discutir, inicialmente, algumas questões referentes às políticas públicas voltadas para a alfabetização no que tange à garantia dos direitos à educação de crianças, jovens e adultos. Para isso, serão destacados os documentos: Constituição Federal, LDB, e o Plano Nacional de Educação como ferramentas jurídico-normativas que contribuirão para o debate. A partir dessa macro análise, busca-se situar e discutir a Alfabetização e o Letramento em seus múltiplos fatores que se materializam em práticas pedagógicas. Essas práticas podem ser inclusivas ou excludentes dependendo dos condicionantes sócio-políticos e pedagógicos eleitos pela comunidade escolar, o que por sua vez, revelam os entraves e desafios na Formação de Professores Alfabetizadores. Apresenta-se, no terceiro momento, um olhar sobre as relações entre a história de vida dos professores, sua formação inicial, continuada e o complexo processo de Alfabetização, que transcendem as relações entre as políticas públicas e o cotidiano escolar. Neste sentido, a escola pode tornar-se um espaço privilegiado para a elaboração e sistematização destes múltiplos olhares, na busca da consolidação de uma educação pública, democrática, inclusiva, social e politicamente referenciada.

AS TEORIAS PSICOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR E O DESAFIO DA INSERÇÃO SOCIAL

Myrtes Dias da Cunha

Neste encontro pretendo discutir as possibilidades do conceito de subjetividade para a compreensão do processo de constituição de sujeitos. Tal conceito tem auxiliado-me a entender o que é e como se dá a formação de professores. Neste sentido, também discuto a questão do cotidiano como uma dimensão histórica fundamental e categoria analítica importante que permite articular o individual, o social, a cultura, o sujeito e a subjetividade como elementos distintos que, entretanto, possuem uma relação dialética e fazem-se presentes na formação de professores. Defendo que, entre outras medidas a serem implementadas para a transformação do atual sistema escolar, a formação continuada de professores deve ser pensada e realizada levando em consideração a questão da subjetividade e a dimensão do cotidiano.

ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Arlindo José de Souza

Alex Medeiros de Carvalho

Devido às dificuldades nas relações de ensino aprendizagem em Matemática, faz-se necessário a implementação de metodologias eficientes para se estabelecer essas relações. Esse estudo tem por finalidade narrar experiências enquanto docente da Universidade Federal de Uberlândia e do Futuro Pré-Vestibular Alternativo – entidade sem fins lucrativos

mantida por universitários(as), com o objetivo de levar às pessoas sem condições de frequentarem um pré-vestibular convencional à reflexão de uma visão diferenciada, crítica e questionadora da sociedade. Nesse relato de experiência, estaremos mostrando os saberes e práticas desenvolvidos durante nosso trabalho no dia-a-dia desse processo educativo, na tentativa de possibilitar a nossos(as) alunos(as) a descoberta da relação entre o cotidiano e a Matemática, promovendo assim o seu entendimento em nível abstrato. Nossa prática pedagógica é baseada no processo de construção de conhecimentos defendido por Paulo Freire, que nos convenceu da importância de se valorizar: 1) as diversas formas de saberes prévios que cada aluno(a) traz para a sala de aula, assim como a discussão da razão desses saberes; 2) reflexão e questionamento das ações desenvolvidas.

FORMAÇÃO DO EDUCADOR E INCLUSÃO SOCIAL: PESQUISA NO COTIDIANO ESCOLAR

Graça Aparecida Cicillini

Este painel pretende discutir a inclusão social escolar no que se refere às áreas de conhecimento de Ciências, Saúde e Sexualidade. Para tanto, apresentaremos temáticas de pesquisa que abordam questões do cotidiano escolar: o ensino de Ciências e a formação cidadã; a interface saúde e educação e a constituição da identidade de gênero no ensino fundamental. Esses trabalhos, tendo como método de investigação a pesquisa qualitativa, revelam importantes acontecimentos que traduzem as diferentes formas da inclusão/exclusão social em diferentes áreas que compõem o currículo escolar.

EDUCAÇÃO POPULAR, ESCOLA PÚBLICA E MOVIMENTOS ORGANIZADOS: A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO MST

Edna Moura dos Santos
Leila Floresta de Oliveira
Maria Eleusa Mota Santana

A atividade proposta tem como objetivos apresentar e discutir as questões que acabaram sendo o mote para toda a elaboração pedagógica do setor de educação do MST, ou seja a teoria e a prática que sustentam a ação pedagógica desenvolvidas nos acampamentos/assentamentos do MST.

PLANEJAMENTO CURRICULAR NA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DA ESCOLA POPULAR E DEMOCRÁTICA

Gabriel Humberto Muñoz Palafox

O objetivo do presente trabalho é descrever os elementos constitutivos de uma abordagem crítica de planejamento de ensino, seguido da descrição de uma sistemática baseada nessa abordagem, denominada Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP. Criada no contexto de desenvolvimento de uma estratégia de formação continuada para professores das redes públicas de ensino de Uberlândia, o PCTP passou a constituir, desde 2001, parte de uma política interinstitucional de desenvolvimento da educação que procura, no processo de promoção de uma formação ampliada dos educadores participantes, oferecer condições de reflexão coletiva para promover, dentre outros aspectos, a construção compartilhada do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

EDUCAÇÃO POPULAR E VOLUNTARIADO

Bruna Alves Silveira
Flander de Almeida Calixto

O papel das organizações não governamentais (ONGs) na contemporaneidade, quando a sociedade organizada se lança na tarefa de articular politicamente uma alternativa ao processo político de participação nos rumos que vai tomando a sociedade, como conjunto de ações desenvolvidas pela “multidão” (Negri & Hardt, 2001), face ao crescente avanço das políticas neoliberais. A experiência das ONGs que se aliam com os segmentos populares tem uma importante parcela de responsabilidade na formação de mecanismos de educação popular voltadas para uma leitura crítica e autonomizadora dos sujeitos sociais.

ATUALIDADE DA PESQUISA-AÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Maria Vieira Silva
Rosselvelt José Santos
Programa de Apoio Científico e Tecnológico a Assentamentos de Reforma Agrária – PACTO

A Reforma Agrária no Brasil permanece como questão de grande relevância e repercussão social, tendo em vista o acúmulo de problemas e conflitos históricos. Entre tantos desafios, em anos recentes, despontou o de prover os assentamentos regularizados de infra-estrutura e condições satisfatórias de desenvolvimento social e econômica. Por isso, as iniciativas de algumas instâncias do Estado e da sociedade civil têm se voltado para atender as demandas das diversas entidades representativas dos assentamentos, após a regularização da posse da terra. A premissa de agir de forma aberta, participativa e democrática é explícita neste programa e tem desdobramentos importantes.

A formatação das ações em projetos específicos nas áreas de produção, educação e saúde privilegiam as estratégias de ações multi-institucionais e ações integradas entre as três áreas que farão investigações e intervenções de cunho científico e tecnológico. Assim, os diversos projetos enfatizam, principalmente, a co-participação dos diversos sujeitos, evitando com isso que o conhecimento gerado na experiência do programa seja desigualmente apropriado, bem como se privilegia a interdisciplinaridade do conhecimento não apenas no sentido acadêmico, mas tendo em conta os saberes oriundos das experiências dos assentados.

Nessa perspectiva, adotamos um enfoque social, cultural e econômico integrado; sob estas noções estão presentes não apenas iniciativas de cunho estritamente produtivo ou de impacto nas condições básicas de existência, como a moradia, a educação e a promoção da saúde. O que se propõe são ações simultâneas de gestão participativa nos projetos, de aumento da produtividade, de diversificação econômica, de melhorias na base tecnológica da produção, que têm em conta as ações de recuperação, controle, preservação ambiental e de ressonância na qualidade da alimentação.

Assim, as propostas na área da produção, conjugam-se, por sua vez, às ações educativas pertinentes e ações de efeitos positivos sobre os quadros epidemiológicos detectados nos assentamentos. Mesmo que a posse da terra oriente os anseios dos assentados, esta condição requer outros fundamentos, que transformem, de fato, a pequena propriedade em unidade produtiva de inclusão sócio-econômica e construção da cidadania.

O programa PACTO-MG/TM é constituído de três projetos de apoio científico e tecnológico desenvolvido nos assentamentos Rio das Pedras, Zumbi dos Palmares, Bom Jar-

dim e Ezequias dos Reis, nas áreas de produção, saúde e educação, concebidas de forma articulada. Os projetos agrupam, também de maneira articulada, as atividades e planos de trabalho das entidades parceiras, das associações dos assentados e dos movimentos sociais. A Universidade Federal de Uberlândia mobiliza 16 professores das áreas de agronomia, veterinária, medicina, biologia, geografia, e educação para conduzir o processo participativo de geração de conhecimentos e tecnologia aos assentamentos selecionados, juntamente com os alunos e técnicos bolsistas.

No projeto da produção, a ênfase está na agroindustrialização, nas formas alternativas de comercialização dos produtos de maior importância (leite e mandioca) e nos métodos para implantação de sistemas agroecológicos e orgânicos. Na saúde, o projeto enfatiza o diagnóstico de tratamentos preventivos e fototerápicos no saneamento ambiental. Na educação, o foco do trabalho concentra-se na construção da identidade do assentado, começando pelo resgate de sua história e cidadania e chegando à reeducação rural (infantil e adulta) e aos currículos escolares.

O FATOR DIFERENCIADOR DOS CURSINHOS POPULARES

Sérgio José Custódio

O painel temático proposto tem como objetivo apresentar e divulgar o movimento cultural, social e popular que luta pela democratização e transformação da universidade brasileira, trabalho esse, desenvolvido pelo MSU (Movimento dos Sem Universidade).

Esse espaço propiciará a discussão sobre as ações desenvolvidas pelo MSU, enfocando o trabalho educativo feito com os oprimidos no processo de sua libertação, por meio da implementação dos cursinhos populares.

GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA EDUCAÇÃO

Gláucia Matos

Propomos promover a troca de saberes entre as/os participantes nas perspectivas de educar para a igualdade de gênero e raça e de desenvolver uma educação não-discriminatória e não-sexista, o que é um elemento fundamental para construção de uma sociedade plural, democrática, justa e igualitária entre mulheres e homens.

ÉTICA, CIDADANIA E RELAÇÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO

Gilberto Neves

Despertar a consciência dos professores para o problema das manifestações de racismo no ambiente escolar, desde o livro didático, textos e práticas pedagógicas, até o currículo e as atividades extra sala-de-aula. E fazer propostas de uma nova prática pedagógica não discriminatória de negros.

EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE PREVENTIVA X CULTURA DA DOENÇA

Maria Francisca Santos Abritta Moro

A atividade discutirá o processo saúde-doença construído historicamente e a relação

da educação popular na saúde como um instrumento de gestão participativa das ações de saúde por tratar-se de um movimento na sociedade civil pouco inserido no trabalho das políticas públicas, mas, que aos poucos, vai consolidando a experiência de sua incorporação no trabalho institucional.

MUDANÇA DE HÁBITO NA EDUCAÇÃO

Sérgio Savian Gomes da Silva

A sala de aula reproduz, de uma forma concentrada, todos os conflitos da sociedade contemporânea. Neste sentido, a intolerância, a violência e a falta de solidariedade ficam em evidência. Como o professor não foi necessariamente preparado para gerir o relacionamento com seus alunos de maneira saudável e sábia, é bastante comum que ele viva estressado, enfrentando situações difíceis, senão muito complicadas, que não sabe resolver.

O objetivo do programa Mudança de Hábito na Educação é instrumentar o professor, aumentando sua habilidade para além do nível cognitivo, conscientizando-o de sua participação na formação do caráter dos jovens.

Para que uma virtude seja ensinada é fundamental que ela seja praticada. Somente poderemos ensinar a tolerância se formos tolerantes. Por isso o professor deve se conhecer cada vez mais, reciclar seus padrões de relacionamento, conservar sua auto-estima e dignidade para que sua relação com o aluno seja exemplar. Somente assim, a escola poderá funcionar como uma segunda família, dando suporte para que os jovens aprendam a administrar seus relacionamentos, seu tempo e seu espaço. Dessa forma, estaremos colaborando para o surgimento de pessoas mais felizes e sábias.

O que me move como escritor, terapeuta e criador da Escola de Relacionamento é uma indignação a respeito das relações humanas e de como elas acontecem nos dias de hoje, porque os relacionamentos ameaçam a própria subsistência do ser humano. Basta olhar para o convívio social, no trânsito, nas famílias, nas escolas, para entender que ele está ficando bastante complicado. Acho que, nesse momento, é fundamental fazer uma reflexão profunda a respeito da maneira como estamos convivendo. Entendo que, hoje, a formação de um indivíduo exige a passagem por uma escola de relacionamento.

Normalmente, a primeira escola de relacionamento que nós tivemos foi em nossa família. Com toda a boa vontade de nossos pais, aprendemos sobre relacionamento, mas nem sempre nossa forma de aprender funciona, talvez por ser muito impregnada de falsos conceitos. Nesses 23 anos de trabalho, criei um sistema de ensino, trabalhando com indivíduos e grupos, em empresas, escolas e famílias, no sentido tanto de proporcionar às pessoas momentos de reflexão profunda a respeito da forma como se relacionam, como de apontar caminhos para que as relações aconteçam de uma outra maneira. Trabalho temas que vão desde “Vencendo a timidez”, passando pela “Arte da conquista”, abordando questões como autoridade, respeito, limites, convivência, confiança, entrega, e aumentando a consciência da forma com que nos relacionamos. Por exemplo, todos acham que é importante ter um bom diálogo, mas, na hora de dialogar, as pessoas não sabem como proceder. Trabalho de uma forma muito prática, com vivências e recursos teatrais que reproduzem cenas do cotidiano e colocam as pessoas, num primeiro momento, para atuar do jeito que elas sabem e depois experimentando-se de novas maneiras numa espécie de laboratório das relações.

O que mais dificulta o relacionamento entre as pessoas é o fato delas não conhecerem a si mesmas. Fica muito confuso o relacionar-se com o outro, se não sabemos quem somos, o que sentimos e o que queremos exatamente para a nossa vida. Se esse “sensor” não fun-

cional, como vamos colocar os limites de uma relação, como vamos saber o que é bom ou não para nós? O primeiro ponto, portanto, é sair dessa profunda auto-ignorância em que nos encontramos e isso independe do nível cultural. Há pessoas extremamente cultas, mas completamente ignorantes a respeito de si mesmas. Enquanto não passarmos por um processo de auto-conhecimento, descobrindo qual o respeito que temos por nós mesmos, não podemos respeitar o outro.

SAÚDE: IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS ATUAIS NA ÁREA DA SAÚDE

Wellington Muniz Ribeiro

O Sistema Único de Saúde (SUS) está estruturado segundo três grandes eixos, como um triângulo, cujo vértice representa a Gestão e a base o Controle Social e a Organização da Rede nos municípios.

A gestão nos três níveis de governo se dá com ênfase na:

Gestão Política

Articulação na esfera federal

- dentro do próprio poder executivo – ministérios, agências e outros;
- com os outros poderes – congresso nacional e judiciário;
- com os parceiros externos – ONGs, entidades e instituições privadas vendedoras de planos e seguros saúde, laboratórios fabricantes de medicamentos e imunobiológicos, rede hospitalar privada, fabricantes de equipamentos e outros;
 - com o usuário – participação popular, conferências, conselho nacional de saúde, representação de minorias, tais como, povos indígenas, quilombolas, portadores de deficiência e outros;
 - com os países vizinhos e organismos internacionais;
 - com os estados e municípios.

Articulação na esfera estadual:

- dentro do próprio poder executivo – secretarias, fundações e outros;
- com os outros poderes – assembléia legislativa, ministério público;
- com os parceiros externos – ONGs, entidades e instituições privadas vendedoras de planos e seguros saúde, laboratórios fabricantes de medicamentos e imunobiológicos, rede hospitalar privada, fabricantes de equipamentos e outros;
 - com o usuário – participação popular, conferências, Conselho Estadual de Saúde, representação de minorias, tais como, povos indígenas, portadores de deficiência e outros;
 - com a União e os municípios.

Articulação na esfera municipal:

- dentro do próprio poder executivo – secretarias, fundações, outros;
- com os outros poderes – câmara legislativa, ministério público e outros;
- com os parceiros externos – ONGs, entidades e instituições privadas vendedoras de

planos e seguros saúde, laboratórios fabricantes de medicamentos e imunobiológicos, rede hospitalar privada, fabricantes de equipamentos e outros;

- com o usuário – participação popular, conferência, fóruns, Conselho Municipal de Saúde, minorias e outros;
- com a União, com o Estado e com os municípios da região;
- e outros.

Gestão administrativa: tanto para a União, Estados e Municípios é fazer a máquina funcionar.

Gestão financeira: União - tratar o orçamento da saúde, fazer a gestão do Fundo Nacional de Saúde; Estado - negociação para compor o orçamento do estado para a saúde, gerenciamento do Fundo Estadual de Saúde e outras providências; Município – negociação para compor o orçamento do município e gerenciar o Fundo Municipal de Saúde.

Gestão de Recursos Humanos - RH: em cada esfera de governo desenvolver uma política de RH que busque a qualificação dos trabalhadores do SUS, melhor condições de trabalho, plano de carreira e saúde do trabalhador.

Organização da rede

Apresentou como referência a rede do município de Uberlândia:

- estrutura;
- gerência;
- fluxos: referência e contra-referência;
- apoio diagnóstico: atenção básica, consultas especializadas, média e alta complexidade.

* Atenção básica;

* Especializada;

* Média e alta complexidade.

Rede de cuidados progressivos do SUS

- Programa dos Agentes Comunitários de Saúde – PACS;
- Programa Saúde da Família – PSF – Unidade Básica Saúde da Família – UBSF;
- Unidade Básica de Saúde – UBS;
- Unidades de maior complexidade e atendimento de urgência, pronto socorro – UAI.

Média e alta complexidade

- clínicas especializadas;
- hospitais.

Rede de Apoio Diagnóstico

- rede própria de laboratórios;
- laboratórios contratados.

Outros serviços estratégicos do SUS

- vigilância epidemiológica;
- vigilância sanitária;
- vigilância ambiental;
- núcleo de sistema de informação – NIS;
- ambulatório de doenças sexualmente transmissíveis - DST/AIDS;
- centro de apoio psicossocial - CAPS;
- CAPS –AD: álcool e droga;
- saúde do trabalhador;
- educação em saúde.

Controle social

- Conselhos de saúde;
- Fóruns;
- Plenárias;
- Conferências.

Modelo de atenção à saúde

- + MODELO PREVENTIVISTA;
- + MODELO ASSISTENCIALISTA;
- + MODELO VIGILÂNCIA EM SAÚDE.

MODELO VIGILÂNCIA EM SAÚDE
/ / / \

Promoção da saúde + Proteção da saúde + Assistência + Reabilitação.

ECOPEDAGOGIA

Flávio Boleiz Júnior

A Ecopedagogia é a Pedagogia da Sustentabilidade, por excelência. Buscando a partir do cotidiano as formas de contribuir para a formação do homem novo, capaz de atuar no mundo compreendendo-o de maneira crítica, respeitando a diversidade cultural e a biodiversidade e militando em prol da não-violência e da democracia radical, a Ecopedagogia tem na Carta da Terra seu marco ético, e no diálogo, um de seus pilares fundamentais. O Painel Temático sobre Ecopedagogia tratou de apresentar uma introdução à discussão da Carta da Terra e do Diálogo. Através de oficinas práticas de diálogo e de debates sobre Ética e Cidadania - tendo como marco ético a carta da Terra -, o Painel ofereceu a oportunidade de repensarmos - educadores e educando - suas relações na escola, na comunidade, na educação formal e não formal. Dentre os quatro princípios da carta da Terra - a saber, 1) Cuidado e Respeito à Comunidade de Vida, 2) Integridade Ecológica, 3) Justiça Social e Econômica e 4) Democracia, Não-Violência e Paz. Trabalhamos com especial ênfase no primeiro e no terceiro princípios, a partir dos relatos de experiências dos participantes do Painel. Um próximo passo - quem sabe no próximo ENESCPOP, será trabalhar os demais princípios da Carta da Terra, buscando fortalecer os participantes na em suas iniciativas de construção de uma visão ética, inclusiva e equitativa de educar.

CULTURA COMO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Renata Bittencourt Meira

Abordaremos a arte e a tradição popular como aspectos culturais capazes de promover a educação e seus princípios de transdisciplinaridade, da participação democrática, do respeito à pluralidade cultural e étnica e da igualdade de oportunidades.

Nesta oficina, ensinaremos um conjunto de danças populares brasileiras considerando os movimentos, o ritmo, o canto e a coreografia, selecionadas de acordo com a dinâmica da oficina. Entre as danças estão cacuriá, carçoço, lelê e bumba meu boi do Maranhão, jongo do sudeste brasileiro, ciranda de Pernambuco, coco de Alagoas, congo e moçambique de Minas Gerais, fandango de Cananéia no litoral sul de São Paulo. Para cumprir este objetivo são apresentados alguns princípios do movimento das danças populares brasileiras, como enraizamento, quebra de joelho, peso no quadril, torções e rolamentos de tronco, projeção de braços e olhares, além de noções de ritmo e aquecimento vocal.

A partir deste trabalho, são propostas reflexões que abordam a cultura popular como uma dimensão do fazer cultural, ou seja, um tecido de perspectivas que expressa diferentes pontos de vista, informações, conhecimento, práticas e crenças. Nesta abordagem somos todos, em maior ou menor grau, praticantes da cultura popular. Esse é ponto de partida para a reflexão sobre a relação entre cultura popular e educação. O primeiro passo, para tanto, é cada um perceber suas expressões culturais, perceber os outros e ampliar o conhecimento em todas as dimensões da cultura, inclusive na dimensão popular, por meio de atividades práticas de dança. Apresentamos uma análise de alguns elementos constitutivos da cultura popular como uma série de “bons conselhos” e apontamos seis desses “bons conselhos” como contribuição para o educador. As manifestações populares são constituídas por um repertório recorrente estruturado e articulado por meio de variações, redundâncias, repetições e adaptações. São integradas ao contexto sócio cultural. A prática em grupo considera as contribuições individuais. As diferenças, os conflitos e tensões são considerados. Há a utilização de diferentes linguagens. O “estado de criação” promove a dinâmica e a atualização das expressões e seus significados.

Considerando, portanto, que somos todos praticantes da cultura popular e considerando os “bons conselhos” apontados, encontramos no educador um agente promotor do diálogo entre escola e comunidade. Arriscamos propor que os muros das escolas e as paredes das salas de aula devam ser permeáveis para permitir a entrada e saída das diferentes manifestações culturais, carregadas por cada um dos sujeitos que formam a sociedade e frequentam a escola. Objetivamos contribuir no contexto sócio-cultural de maneira crítica e atuante e, acima de tudo, ampliar a alegria do mundo.

CULTURA E EDUCAÇÃO POPULAR: CONEXÕES E POSSIBILIDADES

Lucimar Bello Pereira Frange

As palavras não são socialmente neutras, muito ao contrário, são criadoras de mundos, de realidades que efetivamente habitamos e que, por sua vez, nos habitam.

Juan Carlos Fernández Serrato

Reflexões e exercícios sobre as dimensões intra, entre e inter culturais de cada uma das pessoas do grupo e, em suas comunidades sócio-culturais. Conexões entre educação e cultura popular enfatizando a modernidade e o momento atual denominado como “pós-modernidade”. Imbricamentos, elos e ecos de dimensões criadoras na arte, nas culturas e na

educação-em-vivência. A invenção nas culturas e nos espaços da educação - resistências, proposições e encaminhamentos.

A CONGADA COMO RESISTÊNCIA DA CULTURA NEGRA EM UBERLÂNDIA

Margarete Arroyo e Ramon Rodrigues

Minha contribuição ao painel temático “A Congada como resistência da cultura negra em Uberlândia” vem de um estudo que realizei entre 1995 e 1999 e que focalizou o ensino e aprendizagem musical nos dois ternos de marinho de Uberlândia. Esse estudo evidenciou o papel da música na constituição e manutenção de identidades culturais e sociais da cultura negra em Uberlândia, sinalizando para uma resistência dessa cultura.

Tendo como objetivo apontar para essa resistência por meio da música congadeira, apresentarei neste painel dois relatos: um vinculado à criação musical e outro ao ensino e aprendizagem dessa música.

O TEATRO COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO

Fabiana Marrone e Márcia Souza Oliveira

Apresentação: uso do jogo, da imagem sonora e visual na construção do imaginário teatral.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA AFRO-BRASILEIRA: O MACULELÊ COMO DANÇA-RITUAL

Agnaldo Daniel da Silva (Mestre Zulu)

Serão abordadas as contradições relacionadas ao Maculelê, conforme versões diversas de folcloristas e pesquisadores em relação às origens, características, aos vestuários, às formas e, até mesmo, ao vocabulário Maculelê.

Assim, por meio do Maculelê, conseguimos continuar fomentando a ansiedade por sermos continuamente úteis e processarmos, de forma honesta e real, a efetiva capacidade de transformar para a formação sadia de uma mocidade carente de líderes imbuídos de bons propósitos, capazes de mudar nossa história, através do despertar consciente, da participação efetiva e da crítica construtiva, utilizando-se da cultura - mais especificamente da cultura negra.

DANÇAS POPULARES: AS DANÇAS DE SALÃO COMO MANIFESTAÇÃO SOCIAL

Dickson Duarte Pires
Ana Carlota Rocha Ferreira de Oliveira e
Itair Jesus de Oliveira

O presente trabalho, proposto para o I Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Popular, pretende discutir o universo das danças populares como referência de manifestações sociais, distinguindo e caracterizando códigos de sociedades e aspectos culturais.

Como suporte para estes apontamentos, tomaremos como base as danças de salão -

denominadas também como danças sociais - para nortear os caminhos deste pensamento, considerando que essas discussões, acerca das manifestações populares, são de grande amplitude e várias possibilidades.

Tendo em vista que o próprio universo das danças de salão também se configura como um campo de várias possibilidades, quando se observa a grande quantidade de ritmos, estilos e tendências, tomaremos como foco de suporte para análise dois ritmos de dança de salão, muito difundidas no Brasil e com forte presença em Minas Gerais e na Região do Triângulo Mineiro.

O primeiro desses, o Forró, com suas variações de estilo como o Forró Nordestino, Pé de Serra, Fórro Universitário e, em seguida, o Samba também verificando-se suas estilizações como a Gafieira, o Samba Rock, o Samba de Roda, entre outras, considerando também estilos de origem como o Batuque, o Lundu africano, Habanera cubana e o Maxixe.

Também com muita difusão no Brasil, pela proximidade geográfica do país de origem e afinidades culturais em geral, analisaremos o Tango, como ritmo símbolo da Argentina, que resiste como referência cultural, sendo um dos principais produtos artísticos deste país, consumidos em grande parte nos países latinos. Abordaremos as variações de estilo desse ritmo em consequência de aspectos sociais, geográficos e históricos como o tradicional Tango Portenho de Buenos Aires e a Milonga, uma variação com aspectos e conceitos mais populares.

Como metodologia para sistematização e aplicação desses entendimentos este trabalho configurar-se-á também como uma atividade prática na qual os interessados poderão participar ativamente das discussões e do mini-curso introdutório desses ritmos, ministrados pelos professores da Escola Bailar Dança de Salão.

AS CRIANÇAS, OS JOVENS E A CIDADE NO CERRADO: RETRATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos

O painel “As crianças, os jovens, a cidade e o desenho urbano: retratos de uma experiência” tem como objetivo expor as concepções filosóficas e metodologias utilizadas na formulação e desenvolvimento dos projetos das Oficinas de Desenho Urbano, bem como discutir seus resultados e socializar suas produções, ao mesmo tempo em que serão realizadas com o grupo de participantes experimentações e vivências com a elaboração de desenhos a partir da consigna “A Cidade em que você vive e a cidade que gostaria você de construir”, levando-se em conta os objetivos do I ENESCPOP e a importância da educação continuada no âmbito da educação, da saúde e da cultura populares.

Considerando também tais objetivos do encontro, pretende-se no decorrer do painel formular proposições para a cidade como espaço de afirmação da luta social, de outras formas de inclusão social, de troca de saberes entre educadores(as), lideranças e agentes comunitários, especialmente nas áreas já citadas e destacadas pelo evento. Ao final, cada participante levará para sua cidade uma cópia das proposições, bem como seus desenhos, com o compromisso de buscar a sensibilização outras pessoas no intuito do empreendimento de ações cúmplices e parceiras quanto às mesmas.